

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POSSIBILIDADE EDUCACIONAL

Tiago Lopes Bezerra¹

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Universidade de Pernambuco - UPE

O Sistema Educacional do Brasil passa por um momento de grande modificação influenciado por uma intensa luta pelos direitos dos grupos minoritários até então excluídos e marginalizados de nossa sociedade, que está sendo intitulado de Inclusão Social. Considerando a Educação o berço construtivo de uma sociedade moderna, não podemos distanciar esse processo da realidade educacional que, em seu âmbito de atuação, é denominado Inclusão Educacional, cujo objetivo principal é construir uma escola acessível e democrática, na qual sejam atendidas as necessidades educacionais específicas de todos os alunos, sem exceção, respeitando a idade cognitiva, a cultura e o contexto social de cada indivíduo. Em vista disso, o presente trabalho delimita a pretensão de avaliar a Educação Inclusiva, voltada preferencialmente à inclusão da criança e do adolescente autista, e às possibilidades que a Educação Física pode fornecer nesse processo de inclusão. O Autismo, enquadrado nos Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD possui o fator sociabilidade como ponto crucial do desenvolvimento de crianças e adolescentes emoldurados no espectro do autismo, sendo esta a grande dificuldade no processo da inclusão educacional destes. Desta forma, tratamos de relacionar esses fatos diante da realidade da educação, alcançando uma reflexão sobre a inclusão escolar do autista, assim como as possibilidades e dificuldades da mesma. Para tal foi feita uma análise bibliográfica para observar o histórico da educação inclusiva e a influência da Educação Física como fonte de subsídios para um desenvolvimento psicomotor, assim como as possibilidades de inclusão e as suas reais dificuldades, para ser, construída com base teórica, uma coleta de dados desse processo educacional. Concluindo a pesquisa bibliográfica entende-se que a escola e o professor têm papel fundamental no processo educacional da vida de qualquer pessoa e, em se tratando de crianças e adolescentes autistas, isso não é diferente. O fato é que se faz necessário uma ótica distinta, um nível de atenção essencialmente maior que com outras crianças, mas que, fazendo uso de métodos adequados e elaborados estrategicamente, é possível proporcionar um desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas dentro do procedimento de estimulação da interação social e autonomia das mesmas.

Palavras-Chave: Inclusão Educacional, Educação Física e Autismo.

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Pós-Graduado *Lato-Sensu* em Psicopedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE.

INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente um momento cada vez mais intenso de lutas pelos direitos dos grupos minoritários até então excluídos e marginalizados de nossa sociedade. Esse movimento é denominado Inclusão Social, e está relacionado com a garantia de equiparação de oportunidades para todos, em todas as áreas de nossas vidas.

Em se tratando de Educação, esse movimento se traduz como Inclusão Escolar, cujo objetivo principal é construir uma escola democrática, na qual as necessidades educacionais específicas de todos os alunos, sem exceção, sejam atendidas e na qual a diversidade seja uma característica intrínseca e, como tal, seja aceita, respeitada e valorizada.

A escola tem um papel importantíssimo a desempenhar dentro do contexto social da educação inclusiva, que objetivamente está marcado por sérias conturbações, dúvidas, relativismos, medos, etc. Essa escola necessita possibilitar, tanto à docência quanto à discência, a condição de irem buscar conformidade para a sociedade objetivando uma realidade mais justa, menos perturbada e preconceituosa.

A ideia, aqui, está impregnada de um pensamento educacional que materializa um dos direitos humanos inalienáveis, exposto na Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão: “Todos os seres humanos nascem livres e são iguais em dignidade e direitos” (OMS, 2004 – DIM). Com isso, “é neste enquadramento que se coloca a igualdade de oportunidades educacionais para todos, isto é, deficientes e não – deficientes” (FONSECA, 1995), entendendo que todos têm direitos iguais, apenas ocorrendo algumas adaptações, quando necessárias, às pessoas com deficiência.

A definição da “criança deficiente” aceita internacionalmente, e que foi aprovada pela Council of Exceptional Children (CEC) no I Congresso Mundial sobre o Futuro da Educação Especial (STIRLING, apud FONSECA, 1995, p. 25), é a seguinte:

“A criança deficiente é a criança que se desvia da média ou da criança normal em: 1) características mentais; 2) aptidões sensoriais; 3) características neuromusculares e corporais; 4) comportamento

emocional; 5) aptidões de comunicação; 6) múltiplas deficiências, até ao ponto de justificar e requerer a modificação das práticas educacionais ou a criação de serviços de educação especial no sentido de desenvolver ao máximo as suas capacidades”.

A respeito do conceito da Educação Física, segundo Soares et al. (1992) diz que:

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Desta forma, a Educação Física como componente curricular com base em atividades motoras e pedagógicas, torna-se um meio de promoção da aprendizagem da “criança com deficiência”, inclusive as crianças e os adolescentes autistas, favorecendo o desempenho educacional e motor da criança, relacionando-se com a área psicopedagógica no processo de ensino-aprendizagem das mesmas, provocando, assim, uma modificabilidade no desenvolvimento cognitivo. Com isso, a relação da Educação Física com as áreas educacionais e psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência tem totais condições de favorecer o desenvolvimento cognitivo das mesmas.

Considerando que a Educação Física apresenta o seu interesse básico no movimento humano, mais especificamente se preocupando com o relacionamento entre o desenvolvimento motor e outras áreas da educação, isto é, o relacionamento do desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional, na medida em que eles vão sendo desenvolvidos, contribui para uma inquietação pelo desenvolvimento físico com outras áreas do crescimento e a formação do ser humano, favorecendo a construção de uma esfera única do desenvolvimento total do homem, com exceção da Educação no seu senso mais geral possível (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Em vista disso, o presente estudo visa avaliar a Educação Inclusiva, voltada preferencialmente à inclusão do autista, e a Educação Física como ferramenta nesse processo educacional, tratando de relacionar esses fatos diante desta realidade, alcançando uma análise sobre a inclusão escolar do autista, assim como

as possibilidades e dificuldades da mesma. Sendo assim, tenderemos a contribuir para o debate em tema da Educação Inclusiva de autistas relacionando ao fato das grandes dimensões que a temática nos propõe, analisando esse processo e conhecendo os diagnósticos de autismo, assim como a influência da Educação Física no âmbito da Escola.

OBJETIVOS

GERAL

- Pesquisar o envolvimento da Educação Física no processo de Inclusão Educacional de crianças e adolescentes autistas.

ESPECÍFICOS

- Identificar a(s) principal(is) área(s) de atuação que relacionam as vertentes da Educação Física e da Inclusão Escolar de criança e adolescentes autistas;
- Analisar a vivência da Educação Física no contato com crianças e adolescentes autistas no processo da construção da autonomia dos mesmos, fator enfático na aprendizagem cognitiva e motriz;
- Observar os benefícios obtidos através da relação existente entre a Educação Física e a Inclusão Escolar de crianças e adolescentes autistas no processo de ensino-aprendizagem.

PERCURSO METODOLÓGICO

1. MÉTODOS DE PROCEDIMENTO

Esta pesquisa teve como caráter ser descritiva², sendo realizada com base no método de estudo de caso³. Foram coletados os dados com base bibliográfica, partindo de fundamentações teóricas de autores da área de Educação Inclusiva e

2. As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999, p. 44).

3. Esse método é indicado para estudos em que se trabalha com um caso específico que se considera típico ou ideal para explicar uma certa situação [...] “se determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa” (GIL, 1994; p. 79).

Autismo e da Educação Física, a partir do qual se fez a relação entre os mesmos nas dificuldades e possibilidades educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ligação entre Educação Física (EF) e Educação Especial se estreitou mediante a necessidade de se pensar nas pessoas “portadoras de deficiência” – termo comumente usado no século passado. Isso fez com que a Ginástica Médica fosse substituída pela Educação Física Adaptada (EFA) que assumiu algumas responsabilidades específicas, englobando também a Educação Física Corretiva, conforme, Silva, Seabra Junior e Araújo (2008).

A Educação Física, de maneira geral, seguida de muitas reflexões em busca de sua identidade acadêmica e profissional, gerou interesse em quem também estava na área da Educação Física Adaptada. Esta ideia se fundamenta quando refletimos que, bem antes da Educação Física pensar em currículo estruturado, muitas pessoas que não eram da área, trabalhavam seus conteúdos, na tentativa de contribuir no dia-a-dia das pessoas envolvidas.

Não é fácil tratar de conceitos e definições, mas poderíamos considerar que a EFA é uma parte da EF, cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas, [...] tendo em vista o potencial de desenvolvimento pessoal (e não a deficiência em si) (PEDRINELLI e VERENGUER, 2005, p. 4).

As perspectivas traçadas para a Educação Física e a Educação Especial neste século XXI se encaminham de acordo com o modelo inclusivo de educação. Não se permite mais pensar em educação física adaptada desvinculada de educação física geral, bem como das demais áreas temáticas da educação.

Pensando na especificidade aqui envolvida, o Autismo, nos baseamos em obras de autores como Cunha (2011); Fonseca (1995); Gauderer (1987); Orrú (2009); Santos (2011); Williams e Wright (2008); para afirmarmos que a primeira caracterização do Autismo se deu, aproximadamente, no ano de 1943, pelo

psiquiatra Leo Kanner, ao observar crianças internadas numa instituição, percebendo que o comportamento de um grupo delas diferenciava-se significativamente das demais, demonstrando distanciamento e não-funcionalidade à objetos, até mesmo brinquedos.

A Educação Física como meio pedagógico tem contribuições significativas às pessoas com Autismo, sendo que, seus conteúdos abrangem todo e qualquer corpo, independente do estado cognitivo, diferenciando-se apenas pelas estratégias metodológicas desenvolvidas.

Quando Williams e Wright (2008) explicitam o “aprender a compreender emoções”, no processo de ajuda a criança com Autismo, é plausível, aos olhos da Educação Física, que esta pode, sem dúvidas, construir momentos, estruturados com ambientação e materiais adequados, a fim de amenizar a dificuldade de compreensão do aspecto emotivo, no que diz respeito à interação social.

Corroborando com essa ideia, Santos (2011, p. 66) afirma que “o nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de ensino para esses alunos”, observando a coordenação motora ampla, fina e visuo-motora, percepção, imitação, performance cognitiva, cognição verbal (ESCALA DE DESENVOLVIMENTO), e as áreas de relacionamento como: afeto, brincar, interesse por materiais, respostas sensoriais e linguagem (ESCALA DE COMPORTAMENTO).

Considerando o ambiente como influenciador direto nas atitudes do sujeito em geral, através de estudos realizados, autores como Scheuer (2002, p.57) afirmam que nos sujeitos com Autismo, “apesar do desenvolvimento motor quase sempre ser normal, essas crianças não exploram o ambiente como deveriam, ou quando o fazem parecem ser diferentes das demais”. Importante relação que a Educação Física pode estabelecer no decorrer de suas aulas, questionando o que é diferente neste explorar, pois, a aprendizagem de forma funcional e natural detém uma probabilidade maior de ser desenvolvida pelos sujeitos com Autismo.

CONCLUSÕES

A escola e o professor têm papel fundamental no processo educacional da vida de qualquer pessoa e, em se tratando de crianças autistas, isso não é diferente. O fato é que se faz necessário uma ótica distinta, um nível de atenção

essencialmente maior que com outras crianças, mas que, fazendo uso de métodos adequados e elaborados estrategicamente é possível proporcionar um desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas dentro do procedimento de estimulação da interação e autonomia das mesmas.

Contudo, discernimos com clareza que a relação entre a inclusão educacional do autista e a Educação Física não é uma utopia, apenas devemos pensar como sendo a Educação Física um agente pedagógico para a re-inclusão social. No entanto, os programas de Educação Física e exercícios devem se concentrar no ensino de movimentos e/ou atividades que tenham utilidade no dia-a-dia, possibilitando avanços de adaptação e usos sociais das atividades promovidas, transcendendo para dignificar a vida destas pessoas.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992;
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- FONSECA, Vitor da. **Educação Especial: programa de estimulação precoce – uma introdução às idéias de Feurstein**. 2.ed. ver.aumentada.Porto Alegre: Artmed, 1995.
- OMS. **Declaração de Montreal sobre Deficiência Intelectual**. Montreal, Canadá, 4-6 outubro 2004
- PEDRINELLI, V. J. VERENGUER, R.C.G. **Educação Física Adaptada: Introdução ao Universo das Possibilidades**. In: GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). **Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais**. Barueri, SP: Manole, 2005.
- SANTOS, José Ivanildo Ferreira dos. **Educação Especial: inclusão escolar da criança autista**. Editora All Print. São Paulo - SP, 2011.
- SCHEUER, Cláudia. **Distúrbios da linguagem nos transtornos invasivos do desenvolvimento**. In: BAPTISTA, Claudio Roberto e BOSA, Cleonice (Org.). **Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre; Artmed, 2002.
- SILVA, R.F; SEABRA JUNIOR, L; ARAÚJO, P.F. **Educação Física Adaptada no Brasil: da História à Inclusão Educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.
- SOARES, Carmen Lúcia; et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.
- WILLIAMS, C.; WRIGHT, B. **Convivendo com o Autismo e Síndrome de Asperger: Estratégias para pais e profissionais**. São Paulo - SP: M. Books do Brasil, 2008.